



PROBLEMA CRÔNICO

Cemitério público está superlotado

A falta de cemitérios em Aracaju tem se tornado um problema crônico, evidenciado no último Dia de Finados. Uma média de seis enterros por dia acontecia no São João Batista, o maior da capital, em 2007; segundo Luiz Carlos dos Santos, diretor de Espaços Públicos e Abastecimento da Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb), atualmente são cerca de 15 enterros diariamente no espaço. E por que não escolher logo um terreno e construir um novo espaço? Entre os problemas, estão a presença de lençóis freáticos em camada próxima do solo e falta de recursos.

Santos (mais conhecido como Branca de Neve) cita outro entrave: a demora na concessão de licenciamento ambiental. “O fato é que a Adema [Administração Estadual do Meio Ambiente] não permite reformar o São João Batista devido à questão do lençol freático”, frisou. Nem mesmo um novo andar de gavetas mortuárias teria sido permitido, segundo ele. A Adema foi insistentemente procurada pela reportagem, mas não houve contato com o responsável até o fechamento desta edição.

Branca de Neve afirma que há estudos para a implantação de um pequeno espaço no Bairro

Santa Maria, por meio do rebaixamento de um morro; o trâmite no órgão estadual, no entanto, é longo, segundo ele. “Mas tem que dar”, disse. A falta de espaços disponíveis em Aracaju tem reduzido as possibilidades de escolha, de acordo com ele.

Aumento

Maiores liberações de motocicletas e crescente número de assassinatos foram os fatores responsáveis pelo aumento no número de enterros. “Os pais estão enterando seus filhos muito cedo. Esse índice é tão grande que acredito que haja grande coação este ano”, falou.

Não seria o caso de solicitar a interferência do o Ministério Público Estadual (MPE)? O coordenador da conservação de espaços públicos da Emsurb afirma que o MPE é atuante e que iria procurar uma aproximação após o Dia de Finados.

Se no São João Batista, um campo santo já consolidado, está difícil fazer ampliações, inaugurar uma estrutura na Zona de Expansão tem sido ainda mais difícil. “Tem esbarado na Adema. O estudo de impacto ambiental é mais caro do que a construção”, alegou. Ele acredita que haja uma “burocracia desnecessária” quanto ao licenciamento.

Proposta esbarra no licenciamento ambiental

“[O impedimento de construção de novos cemitérios em Aracaju por conta de entraves ambientais] pode ser seja algo muito recente, mas historicamente não é esse o problema”. A declaração é de José Firmo, um dos coordenadores do Fórum em Defesa da Grande Aracaju.

“Uma ação judicial de iniciativa da Promotoria do Meio Ambiente solicitando a construção e um novo cemitério data de 2006, sendo que antes disso ocorreram diversas tentativas administrativas de resolver o problema, como a assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta [TAC]. Houve uma decisão judicial contra a prefeitura em 2007, mas a administração municipal tem recorrido reiteradas vezes. Historicamente, não é a Adema [a responsável pelos entraves]”.

Alternativas e novas tecnologias que evitam a contaminação do lençol freático pelo necrochorume também superariam o impasse acerca do lençol freático. “Se o lençol freático fosse o problema, nenhuma cidade do litoral teria condições de ter um cemitério, devido ao terreno

arenoso”, ressaltou Firmo. Uma alternativa seria a existência de um crematório. “[O espaço da cidade de] Aracaju é pequeno, limitado, não vai mais ter espaço de cemitério. Já deveria existir crematório”, frisou.

Quanto à questão econômica, se houvesse falta de recursos, eles poderiam ser obtidos por meio de emendas ou mesmo do Tesouro Municipal, até porque essa questão tem sido discutida há quase uma década, segundo Firmo. “A minha impressão é que se trata de uma questão de prioridade, de não priorizar esse serviço público que está na lei”.

Há, no entanto, urgência, por se tratar de uma questão de saúde pública. No São João Batista, muito usado pela população pobre, a ossada humana é retirada das gavetas muito fresco, muito recente, a fim de ceder espaço a novos corpos. Isso possibilita contaminação e doenças.

“[O ideal é que] as vagas de cemitério sejam espacialmente distribuídas pelo município, pois existe um público da Zona de Expansão que é praticamente metade da cidade”, frisou.

E a Justiça, não faz nada?

O fato de não se chegar

a uma decisão definitiva se deve à letargia processual ou a algum outro problema da Justiça? “O Fórum fez essa crítica à Promotoria do Meio Ambiente. Houve o descumprimento de uma sentença que geraria uma multa de valor

considerável, mas não para o bolso do gestor, e sim para o erário público, para o dinheiro do povo”, disse. Uma multa de R\$ 50 mil por mês à administração foi substituída por outra, ao prefeito, de R\$ 5 mil em parcela única ao prefeito.

